

PET 4.0 E A TRANSFORMAÇÃO DO CONHECIMENTO Democracia, Políticas Públicas e Inclusões

O IMPACTO DE UM EVENTO CIENTÍFICO SOBRE O TEMA AUTISMO NO CONHECIMENTO AUTODECLARADO DOS PARTICIPANTES

Área do trabalho: Ciências da saúde

Danielle Xavier Moraes, André Luis Fernandes de Oliveira, Julia Alves de Assis, Jessica de Oliveira Montebello, Giovanna Nery de Almeida, Carmem Gabriela Bianchini, Emilly Silva Gomes, Gabriel Sousa de Oliveira, Yasmin Ohanna Pires Luz, Hélio Galdino Júnior
E-mail: pet.fen.ufg@gmail.com

Filiação dos autores: PET Enfermagem, Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG), Goiânia, Goiás

RESUMO: A enfermagem deve ser qualificada a prestar assistência a diferentes situações clínicas como casos de Transtornos do Espectro Autista (TEA). No entanto, observa-se carência de conhecimento sobre o tema devido a pouca visibilidade na grade curricular formal dos cursos de enfermagem. Objetivou-se avaliar as contribuições de um evento científico sobre autismo, no conhecimento de graduandos de enfermagem e enfermeiros. Método: Trata-se de um relato de experiência a partir de um evento realizado sobre autismo, no qual disponibilizou-se um questionário sobre o conhecimento dos participantes antes e após o evento. Resultados: Verificou-se que o conhecimento autodeclarado dos participantes sobre autismo antes do evento foi avaliado em ruim ou regular por 59,5% deles e após 94,1% o classificaram como bom ou excelente. Conclusões: Eventos científicos sobre autismo podem ser uma estratégia para melhorar o conhecimento de acadêmicos de enfermagem e enfermeiros sobre autismo complementando a lacuna da formação.

Palavras-Chave: Enfermagem, Autistas, Extensão.

Introdução

Uma das peculiaridades mais valiosas que a enfermagem tem e oferece à humanidade é a capacidade de cuidar. Ao prestar cuidado, ela coloca em prática a atenção holística, livre de preconceitos, com foco na necessidade do indivíduo. São profissionais que se encontram na frente do cuidado e devem desenvolver um planejamento para a aplicação deste de forma individualizada e flexível para cada usuário, baseado em evidências científicas (FERREIRA; FRANZOI, 2019; MAGALHÃES et al., 2020; SOELTL et al., 2021).

Os profissionais da saúde devem ser capacitados e qualificados quanto a diferentes condições clínicas, visto que apresentam grandes chances de encontrar na vida profissional usuários que necessitam de cuidados especializados como indivíduos com transtornos, incluindo Transtornos do Espectro Autista (TEA) (FERREIRA; FRANZOI, 2019).

O TEA é caracterizado pelo comprometimento de diversas áreas da vida humana como interação social, comportamento, comunicação devido a alguma alteração no neurodesenvolvimento, sendo detectado com maior frequência na infância. Nos ambientes de saúde, o enfermeiro se torna um elo entre a equipe multiprofissional e interdisciplinar e a família ou cuidadores dos acometidos por esse transtorno, além de serem fundamentais para identificação dos casos suspeitos,

PET 4.0 E A TRANSFORMAÇÃO DO CONHECIMENTO

Democracia, Políticas Públicas e Inclusões

visto que o diagnóstico é essencialmente clínico (MAGALHÃES et al., 2020; SOELTL et al., 2021).

O conhecimento acerca desse tema entre os profissionais de saúde surge como de extrema importância, a fim de contribuir para o planejamento terapêutico da criança, para educação em saúde, além de ajudar na identificação das potencialidades desse público e do ambiente familiar. No entanto, o que se tem observado é uma escassez desse conteúdo entre esses trabalhadores, com déficits teóricos desde o ambiente acadêmico, onde os estudantes de enfermagem, em muitos casos, não entram em contato com esse assunto, causando, portanto, uma insegurança e despreparo na prestação da assistência (FERREIRA; FRANZOI, 2019; SOELTL et al., 2021).

Essa carência de conhecimento sobre o tema deve ser suprida de alguma forma durante a vida acadêmica ou profissional e é uma necessidade destacada pelos próprios profissionais que também apresentam interesse em saber sobre o assunto (FERREIRA, FRANZOI, 2019). Algumas estratégias podem surgir como mecanismos para apoio educacional como os eventos científicos, ferramenta que contribui para discussão e reflexões acerca de temas importantes para a área da saúde corroborando para prática profissional e para o enfrentamento de desafios futuros da profissão (LENARDT et al., 2021). Portanto, os eventos sobre o TEA podem contribuir para aproximação dos profissionais de enfermagem com o assunto e ajudar a expandir os seus conhecimentos científicos, assim objetivou-se avaliar as contribuições de um evento científico sobre autismo, no conhecimento de graduandos de enfermagem e enfermeiros.

Método

Trata-se de um relato de experiência vivenciado pelo grupo PET Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. Os dados foram coletados no dia 01 de julho de 2021 com a realização um evento no formato virtual, denominado Reunião de Atualidades, com a presença de três convidadas que abordaram a temática de autismo, sendo elas: Alessandra Jacob com o tema de aspectos clínicos e diagnósticos de TEA; Cleide Costa com o tema do papel da enfermagem na triagem do TEA; e Rubia Carolina Nobre com o tema de acolhimento da enfermagem pelos olhos de uma autista.

A transmissão ocorreu via plataforma do YouTube a partir do site StreamYard. O conhecimento dos participantes foi avaliado por meio da autodeclaração destes em um formulário disponibilizado ao final do evento. O formulário visava analisar o sentido e a intensidade do conhecimento do participante, dividido em quatro níveis de conhecimento, sendo eles: excelente, bom, regular, ruim. A análise foi realizada sobre o conhecimento do participante antes e após a Reunião de Atualidades, dentro do mesmo formulário baseado na escala Likert (1932). Foi realizada estatística descritiva a partir das respostas, sendo apresentados frequência relativa e absoluta.

Resultados e Discussão

Houveram 216 inscrições e 171 pessoas participaram online das palestras. Dentre os participantes, 116 preencheram o formulário de presença ao final do

PET 4.0 E A TRANSFORMAÇÃO DO CONHECIMENTO Democracia, Políticas Públicas e Inclusões



evento, dos quais 103 (88,79%) declararam ser profissionais ou estudantes de enfermagem.

De acordo com as respostas do formulário, considerando as opções de respostas ruim e regular, 59,5% dos participantes tinham pouco conhecimento sobre TEA antes do evento (figura 1) e apenas 20,7% declararam ter um nível excelente de conhecimento, o que demonstra grande déficit de conteúdo voltado para a educação e capacitação desses profissionais desde a graduação. Apesar da maioria dos estudantes de enfermagem apontar para o interesse em adquirir maior conhecimento sobre o autismo, não há na graduação a implementação de estratégias para abordar o TEA a fim de que, ao se tornarem profissionais atuantes, os enfermeiros estejam aptos e seguros para prestar cuidados à pessoa autista (FERREIRA; FRANZOI, 2019).

Antes do evento, qual era o seu nível de conhecimento sobre AUTISMO?

116 respostas

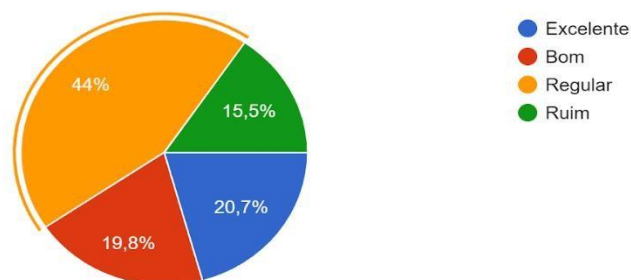


FIGURA 1. Gráfico de conhecimento autodeclarado de acadêmicos de enfermagem e enfermeiros sobre autismo antes do evento.

Nessa perspectiva, os profissionais de enfermagem que atuam no mercado de trabalho refletem o conhecimento que adquiriram na universidade durante a graduação. Assim, urge que as faculdades de enfermagem promovam uma maior interação teórico-prática visando sanar as dificuldades dos alunos no processo de formação e capacitação para prestação de cuidados e promover interação com o paciente, neste caso, portador de TEA (MELO et al., 2017). A promoção e realização de eventos voltados para educação e capacitação de discentes e profissionais de enfermagem pode desenvolver nesse público maior autoestima e segurança no âmbito da assistência, possibilitando o desenvolvimento do cuidado especializado baseado em evidência na prática clínica (ROBB, 2012).

A avaliação do conhecimento autodeclarado dos participantes após o evento indicou que 94,1% declaram conhecimento bom e excelente refletindo o impacto positivo do evento no conhecimento dos participantes (figura 2). Segundo Gomes et al. (2015), são necessárias permanentes sensibilizações, preparação e atualização sobre o tema para os profissionais da saúde. Percebe-se que a equipe multiprofissional não possui qualificação adequada e não está totalmente preparada para o acolhimento de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista, o que dificulta o diagnóstico precoce e aumenta o estresse familiar durante a sua longa jornada em busca de tratamento (SOUSA; SOUSA, 2017).

PET 4.0 E A TRANSFORMAÇÃO DO CONHECIMENTO

Democracia, Políticas Públicas e Inclusões

Como você avalia o seu nível de conhecimento sobre AUTISMO após o evento?

116 respostas

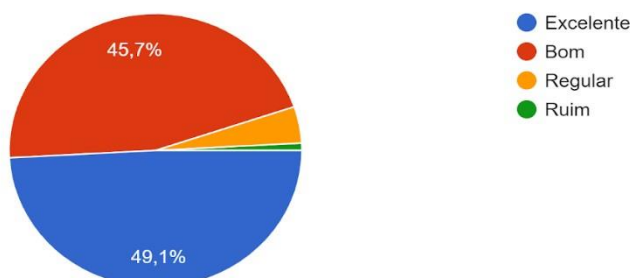


FIGURA 2. Gráfico de conhecimento autodeclarado sobre autismo após o evento.

De acordo com Sena et al. (2015), parte dos profissionais de enfermagem não tiveram a oportunidade de trabalhar com autistas e não participaram de nenhuma ação que promovesse conhecimento acerca do diagnóstico precoce de TEA, o que implica em subdiagnósticos ou diagnósticos tardios.

Assim, é necessária a realização de projetos de capacitação e de novos estudos produzidos pela enfermagem acerca do tema devido a sua grande relevância no cenário de saúde atual (BORTONE; WINGESTER, 2016; SOELTL et al., 2021). O evento realizado revela a importância da educação continuada em TEA para garantir a capacitação e segurança dos enfermeiros para a prática clínica, o que pode refletir em melhores cuidados à pessoa autista e sua família.

O Programa de educação tutorial da faculdade de enfermagem UFG, focado no objetivo de melhoria do curso de graduação e em cobrir as lacunas na formação, inclui temas relevantes para atuação do enfermeiro, em uma atividade denominada Reunião de Atualidades. Promover eventos com temas pouco explorados na grade curricular têm potencial de melhorar a formação e a qualificação dos enfermeiros.

Conclusões

A partir dos resultados obtidos foi possível identificar a necessidade de abordagem do TEA nos mais diversos âmbitos do conhecimento. Observou-se que 59,5% dos participantes afirmaram ter pouco conhecimento sobre autismo antes do conteúdo ministrado na reunião de atualidades e após o evento 94,1% dos participantes afirmaram ter obtido mais conhecimento sobre TEA apontando para a receptividade do público quanto ao tema e a relevância do conteúdo ministrado.

Sendo a enfermagem principal mediadora entre usuários, equipe multiprofissional, comunidade e família, faz-se necessária a implementação de estratégias que visem abordar conteúdos voltados para o autismo durante a graduação, a fim de capacitar estudantes e consequentemente formar profissionais aptos para identificar de modo precoce os sinais e sintomas de autismo em todas as suas expressões.

Além disso, é de suma importância que propostas de educação continuada voltadas para essa área sejam implementadas em todas as esferas da saúde. Ademais, vale destacar que a escassez do conteúdo científico produzido voltado

PET 4.0 E A TRANSFORMAÇÃO DO CONHECIMENTO Democracia, Políticas Públicas e Inclusões

para o autismo dificulta o processo de aprendizado e a propagação do conhecimento, sendo necessário mais estudos e pesquisas sobre essa temática (BORTONE; WINGESTER, 2016).

Referências

- BORTONE, A. R. T; WINGESTER, E. L. C. Identificação do espectro do transtorno autista durante o crescimento e o desenvolvimento infantil: o papel do profissional de enfermagem. *Revital Digital FAPAM, Pará de Minas*, v. 7, n.7, p. 131-148, 2016.
- FERREIRA; FRANZOI. Conhecimento de estudantes de enfermagem sobre os transtornos autísticos. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, [S.l.], v. 13, n. 1, p. 51-60, jan. 2019. ISSN 1981-8963. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/237856/31113>>. Acesso em: 07 jul. 2021. doi:<<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i1a237856p51-60-2019>>.
- GOMES, P.T.M et al. Autism in Brazil: a systematic review of family challenges and coping strategies. *J Pediatr (Rio J)*, v. 91, n. 2, p. 111-21, 2015. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jped.2014.08.009>
- LENARDT, Maria Helena et al . Production of knowledge based on the Theory of Culture Care Diversity and Universality: documental research. *Rev. Bras. Enferm.*, , v. 74, n. 3, e20200732, 2021 . Disponível em http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672021000300153&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 06 jul. 2021. Epub 09-Jun-2021. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0732>.
- MAGALHAES, Juliana Macêdo et al . Asistencia de enfermería al niño autista: revisión integrativa. *Enferm. glob.*, Murcia , v. 19, n. 58, p. 531-559, 2020. <https://dx.doi.org/eglobal.356741>.
- MELO, Rosa Cândida de Carvalho Pereira de et al. Dificuldades dos estudantes do curso de licenciatura de enfermagem no ensino clínico: Percepção das principais causas. *Revista de Enfermagem Referência*, v. 4, n. 15, p. 55-63, 2017.
- ROBB, M. Self-Efficacy With Application to Nursing Education: A Concept Analysis. *Nursing Forum*, v. 47, n. 3, p. 166-172, 2012. doi:10.1111/j.1744-6198.2012.00267.x.
- SENA, R.C.F. et al. Prática e conhecimento dos enfermeiros sobre o autismo infantil. *Revista de pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, v.7, n.3, p.2707-2716, 1 jul. 2015.
- SOELTL, S.B; FERNANDES, I.C; CAMILLO, S.O. O conhecimento da equipe de enfermagem acerca dos transtornos autísticos e crianças à luz da teoria do cuidado humano. *ABCS Health Sci.*, v. 46, e021206, 2021. <https://doi.org/10.7322/abcs.hs.2019101.1360>.
- SOUSA, A. M. B. S.; SOUSA, C. S. Produções científicas sobre os cuidados de enfermagem às crianças com transtorno do espectro autista (TEA). *Rev Cient Multidisc Nucleo Conhecimento*, v. 1, p. 387-406, 2017.